

## Perfil Socioeconômico, Qualidade de Vida e a Função Sexual de Mulheres Fibromiálgicas

Lilian Lira Lisboa<sup>1</sup>, Gentil Gomes da Fonseca Filho<sup>2</sup>; Elisa Sonehara<sup>3</sup>; Sandra Cristina de Andrade<sup>1</sup>.

1. Departamento de Fisioterapia, Campus Central – UFRN, Natal/RN.

2. Departamento de Fisioterapia, FACISA – UFRN, Santa Cruz/RN.

3. Universidade Potiguar, UNP, Natal/RN.

Email: lisboa.lilian@gmail.com

**Introdução:** Caracterizada pela presença de dor generalizada e possível presença de fadiga e problemas cognitivos e do sono, a fibromialgia tem aumentado sua prevalência, podendo causar impactos na qualidade de vida e na função sexual das mulheres com essa doença. **Objetivo:** Traçar o perfil socioeconômico e avaliar a qualidade de vida e função sexual de mulheres com fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e observacional, realizado na cidade de Natal, Rio Grande do Norte, com mulheres com diagnóstico de fibromialgia, atendidas na Maternidade Escola Januário Cicco, Hospital Universitário Onofre Lopes e Universidade Potiguar. O projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar, sob o número de protocolo 250/2010 e número do CAAE 0252.0.052.000-10. Os critérios de elegibilidade foram apresentar diagnóstico de fibromialgia por um médico reumatologista, possuir capacidade cognitiva preservada para responder os questionários e não estar realizando tratamento específico para fibromialgia a pelo menos um mês. Foram excluídas as mulheres que não aceitaram responder todos os questionários. Os questionários utilizados foram, um questionário desenvolvido para coletar dados demográficos e econômicos; O Utian Quality of Life para qualidade de vida e o Quociente Sexual – Versão Feminina para a função sexual das participantes. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, através de médias e porcentagens. **Resultados:** Foram avaliadas 78 mulheres, destas 74,3% apresentavam-se com companheiro; 53,85% ganhavam entre 2 e 4 salários mínimos; 50% trabalhava fora; 33,3% tinham estudado entre 10 e 13 anos e 44,8% apresentavam idade entre 50 e 59 anos. No que se refere a função sexual, a média foi de 38,05 ( $\pm 1,94$ ), sendo considerada uma função sexual de ruim a desfavorável. A qualidade de vida foi avaliada através de quatro domínios e em todos estes a média do escore obtido ficou abaixo do escore considerado para uma qualidade de vida mediana. **Conclusão:** No presente estudo pode-se perceber que há um impacto negativo da fibromialgia sobre a qualidade de vida e função sexual das mulheres com essa patologia e que apesar dessa influência muitas apresentam-se ativas economicamente. Dessa forma, é necessário investir em políticas de atenção a essas mulheres favorecendo a continuidade da funcionalidade dessa população.

**Descritores:** Fibromialgia, Qualidade de vida, Saúde Sexual e Reprodutiva